

## Governador do PA **Ã©** contra federalizaÃ§Ã£o de caso de freira

Se o governo do estado do ParÃ¡ reconhecesse, mansamente, a idÃ©ia de federalizaÃ§Ã£o do inqÃºrito sobre o assassinato da freira Dorothy Stang, estaria passando um rotundo atestado de incompetÃªncia do esquema de seguranÃ§a estadual. Longe disto, o governador tucano SimÃ£o Jatene coloca Ã  prova a competÃªncia da PolÃcia sob o seu comando. Mas considera como bem-vindas, por outro lado, as colaboraÃ§Ãµes de todas as esferas governamentais. Nenhuma outra PolÃcia, segundo o governador, obteria, isoladamente, melhores resultados do que a do ParÃ¡.

A linha de pensamento foi manifestada pelo governador, entrevistado nesta segunda-feira (21/2) pelo programa Roda Viva, da TV Cultura de SÃ£o Paulo. Diante das perguntas de entrevistadores, Jatene se esquivou. Sem citar a guerra que se trava no coraÃ§Ã£o do Rio de Janeiro, nem os conflitos de terras no interior de SÃ£o Paulo, disse apenas que o estado do ParÃ¡ tambÃ©m registra manifestaÃ§Ãµes de extrema violÃªncia, fenÃ´meno que Ã© um cancro nacional.

â??Nossa aÃ§Ã£o nÃ£o pode se dar aos soluÃ§Ãµesâ, disse o governador. A sua receita para comeÃ§ar a enfrentar o problema Ã© o zoneamento ambiental: a divisÃ£o do territÃ³rio de 1,5 milhÃ£o de quilÃ´metros quadrados, ocupado pelo ParÃ¡, em Ã¡reas de preservaÃ§Ã£o absoluta, Ã¡reas intermediÃ¡rias e de exploraÃ§Ã£o intensiva. Ele contou que esse planejamento, em vias de conclusÃ£o, vem se desenvolvendo desde o inÃcio de seu mandato dois anos atrÃs.

O governador explicou que a simples definiÃ§Ã£o legal da vocaÃ§Ã£o de cada Ã¡rea, sem descartar a importÃªncia da presenÃ§a do estado, jÃ funciona como fator de inibiÃ§Ã£o de aÃ§Ãµes ilegais. Segundo ele, a seqÃ¼Ãªncia de fotos espaciais de regiÃµes paraenses, anos atrÃs declaradas reservas florestais, revelam claramente que, mesmo sem fiscalizaÃ§Ã£o, houve forte desestÃmulo na sua ocupaÃ§Ã£o.

Uma das dificuldades do zoneamento, segundo o governador, Ã© a legislaÃ§Ã£o federal. A norma permite, linearmente, a exploraÃ§Ã£o econÃmica de apenas 20% das reservas florestais. Ocorre que, quando essa regra veio ao mundo, vastas regiÃµes jÃ estavam totalmente desmatadas. Para a exploraÃ§Ã£o comercial dessas Ã¡reas, o zoneamento, agora, exigirÃ compensaÃ§Ã£o com investimentos na preservaÃ§Ã£o de santuÃ¡rios florestais. A diversidade brasileira, constatou o governador, muitas vezes conflita com normas homogÃneas emanadas do poder central.